

Sumário

Apresentação à edição brasileira, 13

Apresentação, 17

Prefácio, 23

PARTE I

O início: 1944–1948

1. A análise de papéis e a estrutura do público, 29
2. Pesquisa psicodramática com casais de noivos, 52
3. Teste sociodramático do público, 54
4. Reações do público a filmes terapêuticos, 67
5. Psicodrama clínico: técnicas de ego-auxiliar, dublê e espelho, 73
6. Psicodrama: sua relação com o palco, o rádio e o cinema, 82
7. A “dublagem” em psicodrama, 92

PARTE II

Pioneiros: 1949–1965

8. História do movimento sociométrico em manchetes, 108
9. Psicodrama em uma clínica de puericultura, 115
10. Psicodrama dentro de casa, 122

11. Nota sobre aprendizagem espontânea *in situ versus* aprendizagem acadêmica, 137
12. A técnica psicodramática do “terapeuta relutante” e do “público relutante”, 140
13. Um panorama das técnicas psicodramáticas, 146
14. Psicodrama: regras, técnicas e métodos complementares, 158

PARTE III

Transições: 1966–1974

15. A mente seminal de J. L. Moreno e sua influência sobre a geração atual, 173
16. O psicodrama em circuitos fechado e aberto de televisão, 189
17. Morenianos: os heréticos de ontem são a ortodoxia de hoje, 193
18. Aspectos práticos do psicodrama, 201
19. Para além de Aristóteles, Breuer e Freud: a contribuição de Moreno para o conceito de catarse, 210
20. Notas sobre psicodrama, sociometria, psicoterapia individual e a busca do “amor incondicional”, 223
21. Psicodrama com mães jovens, 227

PARTE IV

Por si mesma: 1974–1997

22. O significado da dublagem e da inversão de papéis para o homem cósmico, 239
23. A função do ego-auxiliar no psicodrama, com especial referência a pacientes psicóticos, 246
24. As oito etapas dos seres cósmicos no que se refere a capacidade e necessidade de dublagem e inversão de papéis, 252
25. As muitas faces do teatro, 254

P A R T E V

O novo milênio e além: de 2000 até o presente

26. No espírito de 2000, 265
27. Prevenção do suicídio pela intervenção sociométrica perceptual, 284

Notas, 289

Referências bibliográficas, 293

Créditos, 303

Apresentação à edição brasileira

A leitura deste livro confirmou um *insight* que já vinha a caminho: a obra moreniana não termina com a morte de Moreno; ao contrário, continua por intermédio de sua companheira, Zerka Toeman Moreno.

Até aqui, eu dividia a obra moreniana em quatro fases. Agora, divido-a em cinco. A primeira, denominada fase mística, está representada por *Einladung zu einer Begegnung** (1914) e por *Das Testament des Vaters* (1920). A segunda, conhecida como fase teatral, está marcada pelas experiências teatrais de Moreno em Viena e pela publicação de *Das Steigreiftheater* (1924). A terceira, já realizada em solo americano, sintetiza seus trabalhos com a sociometria, por meio da obra *Who shall survive?* (1934). A quarta, fase clínica, está representada pelos livros *Psychodrama volume I* (1946), *volume II* (1959) e *volume III* (1969) e por *Gruppenpsychotherapie und Psychodrama* (1959).

* Correspondência entre os títulos originais citados e as publicações brasileiras: *Das Testament des Vaters* – *As palavras do pai* (Psy); *Das Steigreiftheater* – *Teatro da espontaneidade* (Summus); *Who shall survive?* – *Quem sobreviverá?* (Dinâmica) e *Quem sobreviverá? Edição do estudante* (Daimon); *Psychodrama I* – *Psicodrama* (Cultrix); *Psychodrama II* – *Fundamentos do psicodrama* (Summus); *Psychodrama III* – *Psicodrama: terapia de ação e princípios da prática* (Daimon); *Gruppenpsychotherapie und Psychodrama* – *Psicoterapia de grupo e psicodrama* (Mestre Jou); *The autobiography of J. L. Moreno, M. D.* – *J. L. Moreno: autobiografia* (Saraiva); *Psychodrama, surplus reality and the art of healing* – *A realidade suplementar e a arte de curar* (Ágora); *The quintessential Zerka* – *A quintessência de Zerka: artigos de Zerka Moreno sobre psicodrama, sociometria e psicoterapia de grupo* (Ágora).

Com relação à quinta fase, considero-a a fase pós-Moreno, representada pela publicação póstuma de *The autobiography of J. L. Moreno, M. D.* (1989), pelo livro *Psychodrama, surplus reality and the art of healing* (2000), de Zerka Moreno e colaboradores, pelo presente livro, *The quintessential Zerka* (2006), e pelas *Memoirs* que ela está finalizando.

A partir de 1941, Zerka participou ativamente da vida e da obra de Moreno. Como ela própria conta, durante certo tempo sua máquina de escrever era a continuidade da escrivinha de Moreno, que precisava de alguém para fazer o acabamento de suas idéias. Ele reconheceu essa parceria acrescentando o nome dela como colaboradora nas capas dos livros *Psychodrama II e III*.

Não bastassem esses fatos e incentivada pelo marido, Zerka inicia uma produção científica pessoal a partir de 1944. *The quintessential Zerka* reúne 36 artigos escritos até 2004 (a presente edição brasileira contempla 27 deles). Com este volume, ela passa a receber um merecido destaque como autora – são sessenta anos de produção intelectual.

Após a morte de Moreno, em 1974, Zerka passa a ser seu duplo no movimento psicodramático. Desde então, viaja incansavelmente, espalhando as sementes do psicodrama pelo mundo. Ela não só atende a todos os psicodramatistas com presteza e carinho, como também acompanha a evolução do movimento nos diferentes países, lembra-se e pergunta de seus representantes.

Zerka esteve no Brasil por várias vezes, a última delas como convidada especial do XI Congresso Brasileiro de Psicodrama, realizado em Campos do Jordão, em 1998.

Este livro contempla um vasto campo da atividade psicodramática. Seus capítulos percorrem os caminhos da técnica e da teoria, explicitando didaticamente alguns de seus conceitos fundamentais. A abordagem sociodramática de casais e famílias também recebe atenção. Bem ao gosto de Moreno, a autora apresenta, ainda, alguns textos sobre a interação do psicodrama com o rádio, com o cinema e com a televisão.

Além da variedade de temas, o leitor é privilegiado por ter em mãos um texto traduzido por Moysés Aguiar, eminente psicodramatista brasileiro que preserva o rigor dos termos e a fidelidade da tradução.

Recentemente, Zerka contava a respeito dos *workshops* que ainda dirige em sua cidade, pois já não viaja a trabalho, e sobre o empenho que dedica à escrita de suas memórias. Para terminar, utilizou uma expressão idiomática cujo significado se aproxima de: “E como vocês vêem, continuo viva e ainda dando meus chutes”. Agora só nos resta completar: “e chutando muito bem”!

JOSÉ FONSECA

Médico, doutor em Psiquiatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), fundador do Daimon – Centro de Estudos do Relacionamento e didata pela Federação Brasileira de Psicodrama (Febrap). Foi editor do International Forum of Group Psychotherapy. É autor dos livros: *Psicoterapia da relação – Elementos de psicodrama contemporâneo* (Ágora, 2000) e *Contemporary psychodrama – New approaches to theory and technique* (Nova York/Londres, Brunner-Routledge, 2004).

Apresentação

Há momentos na vida que são inesquecíveis. Para mim, um desses momentos foi o primeiro encontro com J. L. e Zerka Moreno.

Todo outono, a equipe técnica e os estagiários do Departamento de Psicodrama do Saint Elizabeths Hospital, em Washington, faziam uma peregrinação até Beacon, Nova York, para estudar no Instituto Moreno.

Em outubro de 1971, eu estava no primeiro ano do estágio e me encantei com os artigos e livros de J. L. Moreno. Ele passou a ser meu herói. Eu tinha expectativa de encontrar um gênio carismático, um curador compassivo, um poeta cheio de alma e um homem humilde e alegre. Sabia pouco de Zerka e pouco esperava em relação a ela. Quando nos encontramos pela primeira vez, vi o ancião frágil que Moreno se tornara. Zerka, entretanto, foi uma agradável surpresa. Ela era vibrante e presente, com todas as qualidades que eu imaginava encontrar em J. L. Naquele inverno e nos anos seguintes, voltei por conta própria para desfrutar Zerka como formadora, diretora e dublê.

Em minha carreira profissional no Saint Elizabeths, de membro da equipe técnica a chefe do Departamento de Psicodrama e diretor das terapias clínicas, tive em Jim Eneis, também do Saint Elizabeths, meu pai intelectual e, em Zerka, minha mãe emocional.

Nossas viagens ao Instituto Moreno continuaram até que ele foi vendido, em 1982. Ao longo dos anos, Zerka pediu que eu colaborasse em diversos projetos, com o que concordei entusiasticamente. Quando ela foi eleita novamente presidente da American Society of Group Psychotherapy and Psychodrama [Sociedade Americana de Psicoterapia de Grupo e Psicodrama], depois do falecimento de Moreno, convidou-me para ser seu vice-presidente. Nossa colaboração mais importante se deu ao nos encarregarmos do levantamento de fundos para a dotação da Coleção J. L. Moreno na Biblioteca de Medicina Francis A. Countway, nas universidades de Boston e Harvard.

Atualmente, a arte, a ciência e a prática profissional do psicodrama florescem no mundo todo. Há mais psicodramatistas* formados e mais livros publicados do que nunca antes na história. O psicodrama, em todas as suas modalidades, é utilizado não apenas em psicoterapia e saúde mental, mas também em escolas, grupos de treinamento, na justiça criminal, em empresas, no governo, nas igrejas e nas artes. Meus 34 anos de experiência no Saint Elizabeths, em consultório e em posições de liderança na Sociedade Americana de Psicoterapia de Grupo e Psicodrama e no American Board of Examiners in Psychodrama, Sociometry and Group Psychotherapy [Conselho Americano de Examinadores em Psicodrama, Sociometria e Psicoterapia de Grupo] convenceram-me de que, sem o apoio decidido e a constante vigilância de Zerka Moreno, o psicodrama seria hoje uma arte perdida.

Quando Celine Zerka Toeman conheceu J. L. Moreno, no verão de 1941, iniciou-se uma das parcerias mais bem-sucedidas na história da psiquiatria. Ela tinha então 24 anos de idade, imigrara recentemente, vinda da Inglaterra, e fora ao sanatório de Beacon na expectativa de encontrar um tratamento que pudesse recuperar a saúde de sua irmã, que ela havia resgatado da Europa nazista. Segundo o relato deles, foi um encontro histórico.

* A rigor, “psicodramista” é a palavra portuguesa correspondente ao inglês “psychodramatist”. Entretanto, como o termo “psicodramatista” tem seu uso consagrado na linguagem corrente entre os profissionais da área, preferiu-se adotar essa forma, nesta edição, como um anglicismo que, como muitos outros, vai sendo aos poucos incorporado ao nosso vernáculo. (N. T.)

Depois de um período viajando a Beacon para treinamentos de fim de semana, Zerka começou a trabalhar como secretária de Moreno, traduzindo o inglês-alemão dele para um inglês fluente. Ela colocou ordem no caos dos escritos de J. L., providenciando a disciplina e a organização que faltavam. Zerka passou de secretária a editora, e começou a desafiá-lo a aprofundar e fundamentar suas idéias visionárias em aplicações práticas que pudessem ser transmitidas claramente a terceiros. Passou a freqüentar as sessões clínicas e a acompanhá-lo nos treinamentos. Especializou-se na atuação como dublê e se tornou sua ego-auxiliar preferida nas demonstrações de psicodrama.

Depois que eles se casaram, J. L. continuou a ser o líder incontestado da área, e Zerka estava sempre a seu lado. Ela abrandou o jeito rústico do marido e ajudou a melhorar suas relações tumultuosas com os outros. Cultivou e manteve as próprias amizades com muitos dos grandes líderes no campo da psicoterapia de grupo. Em 1941-42, Zerka foi uma das fundadoras da Sociedade Americana de Psicoterapia de Grupo e Psicodrama, a primeira organização nos Estados Unidos dedicada à prática profissional da psicoterapia de grupo. Com o tempo, seu conhecimento, suas habilidades e capacidades aumentaram e ela se tornou cada vez mais uma companheira em igualdade de condições no âmbito profissional.

No início dos anos 1950, Zerka firmou-se como parceira total de J. L. e os dois trabalharam juntos como autores, professores e clínicos. Ele a escolheu para ser a editora do *Journal of Group Psychotherapy, Sociometry and Psychodrama*. Ela organizou o volume I do livro *Psicodrama* e a segunda edição de *Quem sobreviverá?* Basta comparar a edição original dessa obra, escrita por J. L. em 1934, com a segunda, publicada em 1953, para constatar as contribuições substantivas feitas por Zerka durante esses primeiros anos. Ela também foi co-autora dos dois volumes subsequentes de *Psicodrama* e escreveu artigos próprios, muitos dos quais integraram este livro, tornando mais claras as idéias de Moreno e incorporando contribuições pessoais à teoria e à prática.

J. L. e Zerka foram pioneiros na propagação mundial da psicoterapia de grupo. Em 1951, organizaram o International Committee of Group Psychotherapy [Comissão Internacional de Psicoterapia de Grupo]. Diversos congressos internacionais subsequentes resultaram na formação do International Council on

Group Psychotherapy [Conselho Internacional de Psicoterapia de Grupo]. Em 1973, esse órgão se transformou na International Association of Group Psychotherapy [Associação Internacional de Psicoterapia de Grupo].

Nos anos que antecederam à morte de J. L., quando sua saúde se deteriorava gradativamente, Zerka aparecia como sua parceira, mas era ela quem exercia as funções de diretora clínica, diretora de formação, principal executiva e diretora financeira nas diversas ramificações do Instituto Moreno (sanatório, instituto de formação e editora). Antes das contribuições de Zerka, J. L. instruía os estudantes por meio de uma variedade de sessões clínicas “espontâneas” e rodas de conversa sobre um grande repertório de assuntos. Ela desenvolveu um currículo, obrigações acadêmicas e padrões de certificação.

Depois que Moreno morreu, Zerka emergiu de sua sombra para garantir lugar próprio no panteão dos pioneiros do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo. Continuou a escrever, fortalecendo as idéias dele e propondo novas idéias por ela concebidas, que complementaram e ampliaram o corpo do trabalho. Foi eleita novamente presidente da Sociedade Americana de Psicoterapia de Grupo e Psicodrama, para ajudar na transição durante os primeiros anos da era pós-Moreno. Zerka foi uma das fundadoras do Conselho Americano de Examinadores em Psicodrama, Sociometria e Psicoterapia de Grupo, que estabeleceu padrões nacionais para a certificação de profissionais e formadores.

De 1940 até recentemente, Zerka vinha viajando pelos Estados Unidos e pelo mundo, ensinando e formando gerações de estudantes de psicodrama, sociometria e psicoterapia de grupo. Essa jornada de sessenta anos é uma conquista única na área.

J. L. era visionário e esotérico, enquanto Zerka era cuidadosa. O intelecto dele era um azougue, passando com energia de uma busca intelectual a outra; o dela, bem estabelecido, estável e rigoroso. Ele proporcionou o intelecto seminal do movimento. Ela lhe deu coração e alma.

Havia também muitas semelhanças entre eles. Ambos tinham emigrado da Europa para a América em busca de liberdade, de oportunidade e de vida melhor. Ambos lutaram pelos segregados e rejeitados. As causas dele foram as prostitutas na Europa e os prisioneiros e delinqüentes nos Estados Unidos.

As dela incluíam a comunidade de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros e, mais tarde, os portadores de HIV e Aids. No início dos anos 1980, durante o auge da histeria em torno da Aids, lembro-me de uma ocasião em que ela tomou calmamente as mãos de uma pessoa acometida e informou ao grupo que o HIV era um vírus e ninguém é infectado ao segurar as mãos de alguém ou tocá-lo. Em seguida, ela desafiou o grupo afirmando que aquela pessoa precisava, assim como todos nós, de amor.

O extraordinário na parceria entre Zerka e J. L. não foi só sua produção profissional, mas também o fato de que seu relacionamento pessoal, intelectual e emocional não apenas durou, mas progrediu. Eles escreviam poesia, viajavam e se divertiam indo ao cinema e ao teatro. Ambos eram leitores e trabalhadores vorazes.

A família era importante para os dois. Regina, filha do primeiro casamento de Moreno, veio morar com eles em 1950, aos 11 anos de idade. Ela cresceu em Beacon e seguiu o próprio caminho, constituindo família e construindo uma carreira bem-sucedida na educação infantil. Em 1952, nasceu o filho dos Moreno, Jonathan. Ele é hoje titular da cadeira de Ética Biomédica e diretor do Centro de Ética Biomédica na Universidade de Virgínia. Jonathan e sua esposa, Lesley, que é advogada em Washington, são pais de Jarrett e de Jillian, dois netos que representam a luz e a alegria da vida de Zerka.

Ao longo dos anos, Zerka teve de enfrentar limitações físicas, dores e enfermidades gravíssimas. Da perda da audição no ouvido direito até o sarcoma que lhe custou o ombro e o braço direitos, além de recente implantação de prótese no quadril que requereu cinco cirurgias e provocou enormes e prolongadas dores, sua coragem e entusiasmo pela vida têm sido uma inspiração. Aos 91 anos, o corpo físico de Zerka pode ser posto a prova, mas o intelecto, o coração e o espírito permanecem cheios de vida. Se ela não pode mais viajar pelo mundo para ensinar e dar formação em psicodrama, grupos de estudantes agora vêm estudar com ela, oriundos da Europa, da Austrália, da América do Sul e da Ásia.

Além de ensinar e de escrever profissionalmente, Zerka passa o tempo registrando suas memórias. Minha esperança é de que um dia a autobiografia de Zerka seja publicada e faça companhia para este volume. Como disse J. L. Mo-

reno: “Mais importante do que a evolução da criação é a evolução do criador”. A vinda de uma jovem fugitiva da Europa ameaçada pelo nazismo, sem educação formal em psiquiatria, para se tornar uma das mais importantes professoras e formadoras em psicoterapia constitui uma história fascinante, que deve ser compartilhada.

No passado, falamos da obra de J. L. Moreno. No presente, falamos da obra de Zerka Toeman Moreno. No futuro, quando falarmos do desenvolvimento do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo, na forma como se evidenciam no livro que você está prestes a ler, sem dúvida estaremos falando de ambos os Moreno.

DALE RICHARD BUCHANAN, PH.D., TEP
Diretor aposentado de Terapias Clínicas do Saint Elizabeths Hospital
Washington, DC

Prefácio

Este livro nasceu no palco psicodramático original, alguns anos depois de ele ter sido transportado de seu lar em Beacon, Nova York, para Boughton Place, centro comunitário nas proximidades de Highland.

Zerka coordenava ali, mensalmente, treinamento psicodramático. Nós nos reuníamos sobre o palco circular de vários níveis para o encontro matinal e para o processamento após a sessão. Foi ali que Toni ouviu seus colegas expressarem o desejo de ler o que Zerka havia escrito sobre psicodrama.

Naquela época, era difícil obter exemplares das revistas antigas em que Zerka tinha publicado. Toni imaginou uma fonte unificada combinando os escritos profissionais de Zerka com comentários breves, mais pessoais, que fornecessem um contexto. O colega Ed ouviu o projeto e logo começou nossa parceria.

Devido a circunstâncias da vida de ambos, o tempo foi passando. Nesse ínterim, as sessões em Boughton Place ficaram restritas ao verão e, por fim, Zerka se mudou para Charlottesville, Virgínia.

Nosso longo aquecimento finalmente passou para a ação, e foi com alegria que soubemos que a editora Routledge havia aceitado nosso projeto de publicação.

Durante o intenso processo de revisar todos os escritos de Zerka, ficamos impressionados com seu significado atemporal. Suas palavras são de uma pioneira que aprendeu o método de dentro para fora.

A palavra “quintessência”, do título deste livro, pretende expressar a dualidade entre o prático e o etéreo que Zerka trouxe para seu trabalho. O leitor vai encontrar no artigo 7, “A ‘dublagem’ em psicodrama”, por exemplo, a descrição precisa e clara que ela faz da aplicação totalmente intuitiva do “sentir o protagonista por dentro”. Vem da investigação de Zerka a respeito desse processo seu ensinamento de que a inversão de papel é o *sine qua non* do psicodrama.

Sem ela não há certeza de que o papel do ego-auxiliar, como ferramenta terapêutica, teria sido plenamente desenvolvido. Para quem não vivenciou o trabalho inicial em Beacon e não aplicou esse método com psicóticos, sua descrição e seus esclarecimentos a respeito da função do ego-auxiliar como originalmente concebida proporcionam uma compreensão especial que pode ser aplicada a qualquer trabalho auxiliar.

Foi durante o tempo em que estudávamos com Zerka que ela passou a reivindicar mais abertamente seu lugar de direito como parceira, no mesmo nível de J. L. Moreno, no desenvolvimento, crescimento e difusão do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo no mundo.

É nossa intenção que esta coletânea de trabalhos de Zerka possa caracterizar sua singular contribuição. Sem seu esforço incansável e sua aptidão para a organização – aplicada a seus papéis de exploradora, parteira, historiadora, repórter, apresentadora, pesquisadora, colega, esposa e mãe, entre outros –, os princípios e métodos de J. L. Moreno fatalmente teriam permanecido como sonhos excelentes e visões brilhantes, sem entretanto ser concretizados. Moreno pode ter contribuído com o veículo, mas Zerka traçou todos os mapas rodoviários.

Zerka se autodefine como “um ator participante de uma das maiores revoluções nas ciências sociais”. Em “A mente seminal de J. L. Moreno e sua influência sobre a geração atual” (artigo 15), ela diz: “Muitas das idéias de Moreno alcançaram tal nível de universalidade que se tornaram amplamente aceitas como se elas sempre o tivessem sido”.

Sugerimos aos leitores que pensem num mundo sem a psicoterapia de grupo ou sem o conceito de seres humanos atuando como agentes terapêuticos entre si por meio de sua presença no grupo. Talvez então possamos chegar a alguma avaliação da importância do legado que Zerka traz para a atualidade.

Durante as entrevistas para este livro, perguntamos a Zerka se alguma vez, mesmo considerando a poderosa visão de Moreno, ela se sentiu “perdida no deserto” com pessoas que não compreendiam o que eles tentavam fazer. Ela respondeu: “A visão de Moreno do que o mundo poderia ser nos inspirava. Eu achava que os outros estavam perdidos no deserto”.

Para Zerka, o trabalho era vida e família. Trabalhando com seu filho Jonathan e dublando-o, ela retrocedeu ao “Primeiro Universo”, e foi tão longe quanto seria possível a um adulto.

Como você poderá ler em “Psicodrama em uma clínica de puericultura” (artigo 9), Zerka foi a ponte para que mães novatas se conectassem com o psiquismo de seus bebês. Seus escritos a respeito da educação psicodramática oferecem a todos os pais um modelo para a construção do relacionamento com os filhos.

Alguns comentários sobre a organização do texto. Os capítulos constituem artigos que cobrem o período da primeira publicação de Zerka, em 1944, até um material inédito de 2004 que ela decidiu estreitar aqui. As partes do livro agrupam os capítulos cronologicamente, tomando como referência eventos da vida: na Parte I (1944–1948), exploramos os escritos iniciais da jovem Zerka Toeman, que foi tomada de paixão e entusiasmo pelo movimento. A Parte II (1949–1965) começa com seu casamento com J. L. e mostra alguns dos esforços de Zerka para documentar o trabalho pioneiro dos dois. A Parte III reflete a época em que ela assumiu gradativamente a responsabilidade por todos os aspectos do legado de Moreno. As Partes IV e V mostram seu rico legado pessoal.

Cada parte começa com um dos poemas de Zerka, extraídos de seu livro *Love songs to life* [*Cantos de amor à vida*], de 1993. Cada capítulo traz a referência da publicação original do artigo e se abre com uma seção chamada “Comentários de Zerka”, breve observação que ela faz a respeito do contexto em que foi escrito. Esses comentários são o resultado de muitas entrevistas e conversas com Zerka. Ela revisou e aprovou sua forma final.

O trabalho de edição constou do seguinte:

- ▶ O texto foi ajustado e as citações, padronizadas. Tais citações remetem a uma bibliografia abrangente ao final do livro. As referências bibliográficas que apareciam originalmente ao final de alguns artigos foram listadas em

notas de fim de capítulo (localizadas antes da bibliografia) e incorporadas à bibliografia conjunta.

- ▶ Foram feitos pequenos ajustes gramaticais ou de pontuação a fim de tornar mais claro o significado de alguns trechos.
- ▶ Em diversos artigos realizou-se uma revisão mais completa do texto. As alterações relevantes são indicadas em notas de rodapé.

Decidimos manter algumas características de linguagem ou de estilo, para garantir que o texto reflita a época em que foi escrito. Vários artigos, por exemplo, contêm as palavras “preto” ou “mulato” [*colored*] quando hoje se usam os termos “negro” [*black*] ou “afro-americano”. Especialmente nos textos mais antigos, aparece apenas o pronome masculino para fazer referência a ambos os gêneros. Temos certeza de que o uso original da autora não implica nenhum desrespeito.

Revisando os textos com a própria Zerka, descobrimos que vários exemplos ou estudos de caso, considerados particularmente ilustrativos de determinados pontos, foram repetidos em artigos subseqüentes ao longo dos anos.

Ao compilar esta seleção, estendemos a Zerka a prerrogativa do autor de fazer revisões, com o objetivo de apresentar explicações mais consistentes e exemplos melhores dos conceitos e métodos que ela tentava transmitir. Assim, reescrevemos alguns artigos no intuito de obter a melhor apresentação possível de determinado caso ou ponto de vista. Esses artigos, portanto, ficaram diferentes das fontes originais.

Em outros casos, entretanto, o leitor vai encontrar a duplicação de uma idéia ao longo de artigos, não por mera repetição, mas porque se trata de uma nova apresentação dessa mesma idéia. Ao considerar o texto dessa forma, estamos oferecendo uma espécie de “segunda edição” do trabalho original.

Ouvimos de Zerka, muitas vezes, uma referência a Sócrates: “A vida não examinada não é digna de ser vivida, e a vida não vivida não é digna de ser examinada”. Esperamos que os leitores apreciem a profundidade e a amplitude com que Zerka examinou e viveu sua vida, que aparece aqui refletida em seus escritos profissionais e comentários pessoais. É com prazer que temos o privilégio de apresentar este trabalho.

TONI HORVATIN
Highland, Nova York

EDWARD SCHREIBER
Northampton, Massachusetts



P A R T E I

O início: 1944–1948

*Oh, Deus! Que estranhos poderes
Estão operando aqui.
Tu reúnes duas pessoas,
Que nasceram separadas por oceanos
E fazes com que elas se encontrem
Num momento em que estavam tão necessitadas.
Ambas são fortes,
Mas são frágeis,
Unindo-se e apoiando-se
Felizes por acabarem se encontrando de novo
Uma na outra.*

De Cantos de amor à vida

ZERKA T. MORENO